

SEMANA DE ARTE MODERNA



S. PAVLO
1922

Fig. 1: Cartaz da Semana de 1922 de Di Cavalcanti. Imagem: reprodução.

ARTIGO

UMA SEMANA QUE, CEM ANOS DEPOIS, VIBRA NA ARTE BRASILEIRA

Seja quem for o autor da ideia, o objetivo da Semana de Arte Moderna é renovar o estagnado ambiente artístico e cultural de São Paulo e do País. Acentua-se a necessidade de “descobrir” ou “redescobrir” o Brasil, repensando-o de modo a desvinculá-lo, esteticamente, das amarras que ainda o prendem à Europa...

ELZA AJZENBERG
ABCA/SÃO PAULO

Tags: semana de arte moderna, di cavalcanti, paulo prado, graça aranha, elza ajzenberg.

No jornal *Correio Paulistano* de 29 de janeiro de 1922, uma nota anuncia a realização de uma semana de arte no Teatro Municipal, entre 11 e 18 de fevereiro, com a participação de escritores, músicos, artistas e arquitetos de São Paulo e do Rio de Janeiro. De acordo com a notícia, a Semana, organizada por intelectuais das duas cidades, tendo Graça Aranha à frente, tem por objetivo dar ao público de São Paulo “a perfeita demonstração do que havia em nosso meio em escultura, pintura, arquitetura, música e literatura sob o ponto de vista rigorosamente atual”.¹

No comitê patrocinador estão presentes, entre outros, Paulo Prado, Alfredo Pujol, René Thiollier e José Carlos Macedo Soares. Entre os participantes, figuram músicos como Villa Lobos, Guiomar Novais, Ernani Braga e Frutuoso Viana; no grupo de escritores, estão Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Ribeiro Couto e Sérgio Milliet. Como diversos participantes da Semana ocupam cargos de destaque nas redações de importantes jornais

da época, o evento tem desde o início grande divulgação, embora também não falte quem se oponha à sua concretização.²

Na notícia do *Correio Paulistano*, Graça Aranha é posto como autor da iniciativa. Entretanto, para alguns pesquisadores, é mais provável que essa prioridade se deva a Emiliano Di Cavalcanti, ao acatar uma sugestão de Marinete Prado - esposa de Paulo Prado - que se refere à possibilidade de se fazer em São Paulo algo similar aos festivais culturais de Deauville. Em *Viagens de Minha Vida*, Di Cavalcanti chama para si a paternidade da Semana, dizendo: “Falamos naquela noite e em outros encontros da Semana de Deauville ... Eu sugeri a Paulo Prado a nossa semana...”³

Seja quem for o autor da ideia, o objetivo da Semana de Arte Moderna é renovar o estagnado ambiente artístico e cultural de São Paulo e do País. Acentua-se a necessidade de “descobrir” ou “redescobrir” o Brasil, repensando-o de modo a desvinculá-lo, esteticamente, das amarras que ainda o prendem à Europa. É verdade que



Fig. 2: Victor Brecheret, *Cabeça de Cristo (Cristo de Trancinhas)*, 1920. Coleção IEB-USP. Imagem: reprodução.

os jovens participantes da proposta inovadora procuram a “proteção”, a diplomacia e a arregimentação de Graça Aranha - espécie de avalista ou “carro-chefe”, capaz de impor respeito a setores menos abertos à modernidade.⁴

OS “FUTURISTAS” DE 1922, COMO O PÚBLICO, À ÉPOCA, INSISTE EM DENOMINÁ-LOS, PRATICAM DE TUDO UM POUCO - PONTILHISMO OU EXPRESSIONISMO, MENOS FUTURISMO PROPRIAMENTE DITO...

Chega-se a 1922. A ideia cresce e avança levada por Paulo Prado, figura representativa da intelectualidade e da alta camada social paulista. Os equívocos são muitos. A comissão organizadora, de cunho mais tradicionalista, está distante da sensibilidade realmente moderna de Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Di Cavalcanti, Villa Lobos, Brecheret e Anita Malfatti.

O catálogo, idealizado por Di Cavalcanti, registra a participação dos arquitetos Antonio Moya e Georg Prsirembel; dos escultores Victor

Brecheret e Wilhelm Haerberg; e dos pintores e desenhistas Anita Malfatti, Di Cavalcanti, John Graz, Martins Ribeiro, Zina Aita, João Fernando (Yan) de Almeida Prado, Ignácio da Costa Ferreira (Ferrignac) e Vicente do Rego Monteiro. O discutível modernismo das obras expostas e a confusão estilística em que se debatem seus autores traduzem-se nos títulos equivocados de algumas pinturas e desenhos, tais como, *Impressão Divisionista* (Anita Malfatti), *Impressões* (Zina Aita), *Natureza Dadaísta* (Ferrignac) ou *Cubismo* (Vicente do Rego Monteiro). Os “futuristas” de 1922, como o público, à época, insiste em denominá-los, praticam de tudo um pouco - Pontilhismo ou Expressionismo, menos Futurismo propriamente dito. O essencial é escapar ao que é conhecido como Academicismo.⁵

Ocorrida no ano do Centenário da Independência do Brasil, a Semana difunde a ideia de renovação, que embora já tenha ocorrido anteriormente de maneira isolada, não está consolidada num movimento organizado. Nesse sentido, escreve Paulo Mendes de Almeida que não se trata de um gesto



Fig. 3: Anita Malfatti, *A Ventania*, 1915-1917. Óleo sobre tela. 51 x 61 cm. Coleção Palácio dos Bandeirantes. Imagem: reprodução.

isolado de rebeldia, “mas um clamor em coro, um movimento de grupo (...) um safanão naquele adormecido em berço esplendido Brasil ...”⁶

Até hoje, a Semana de 1922 é envolvida por questões: o evento provoca choques e rupturas? Acentua um “tom festivo”, ou seja, não é um movimento sério? Alcança parâmetros mais críticos em relação à arte? É de natureza mais destrutiva ou constrói novas perspectivas para a estética do país? Os debates persistem.

NOTAS

1 THIOLLIER, René. A Semana de Arte Moderna, São Paulo: Cupolo, s/d., p. 5.

2 LEITE, José Roberto. “A Semana de Arte Moderna”. In: ARTE NO BRASIL, São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 672.

3 DI CAVALCANTI, Emiliano. Viagem da Minha Vida. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1955, p. 85. Manuel Bandeira, na sua apresentação de Poesia Brasileira. Rio de Janeiro, 1954, p.p. 140-144, referindo-se à organização da Semana, menciona Di Cavalcanti: “pintor de quem partiu a ideia”.

4 Idem, p.p. 112-114.

5 ANDRADE, Mário. “A Semana Futurista: Pró”. (Notas de Arte). Gazeta, 4 fev. 1922.

6 ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao Museu. São Paulo: Perspectiva, 1976, pp. 34-35.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aracy. *Artes Plásticas na Semana de 22*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

AVILA, Affonso. *O Modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BANDEIRA, Manuel. “Apresentação”. In: *POESIA BRASILEIRA*. Rio de Janeiro: Livraria Casa do Estudante do Brasil, 1954.

DI CAVALCANTI, Emiliano. *Viagem da Minha Vida*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1955.

LEITE, José Roberto Teixeira. “A Semana de Arte Moderna”. In: *ARTE NO BRASIL*. VII, São Paulo: Abril Cultural, 1979.

THIOLLIER, René. *A Semana de Arte Moderna*. São Paulo: Cupolo, s/d.